

COLÉGIO CAESP – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Rua Almirante Barroso, 1086 – Fone/Fax (045) 3523.2887 – CEP 85851-010
Foz do Iguaçu – PR – Brasil - www.caesp.com.br - e-mail: caesp@caesp.net

- **HISTÓRIA DO BRASIL**
 - **Profª MÁRCIA FABIANI**

marciafabiani@hotmail.com

FRENTE 2 – LIVRO 4

AULA 6

As décadas de 1960 e 1970: cultura politicamente engajada



Durante a Ditadura Militar no Brasil, foram criados diversos órgãos de repressão política e cultural. Você consegue imaginar qual era a finalidade dessas instituições repressoras?

Que tipo de manifestações culturais eram barradas? Você consegue dizer alguma?

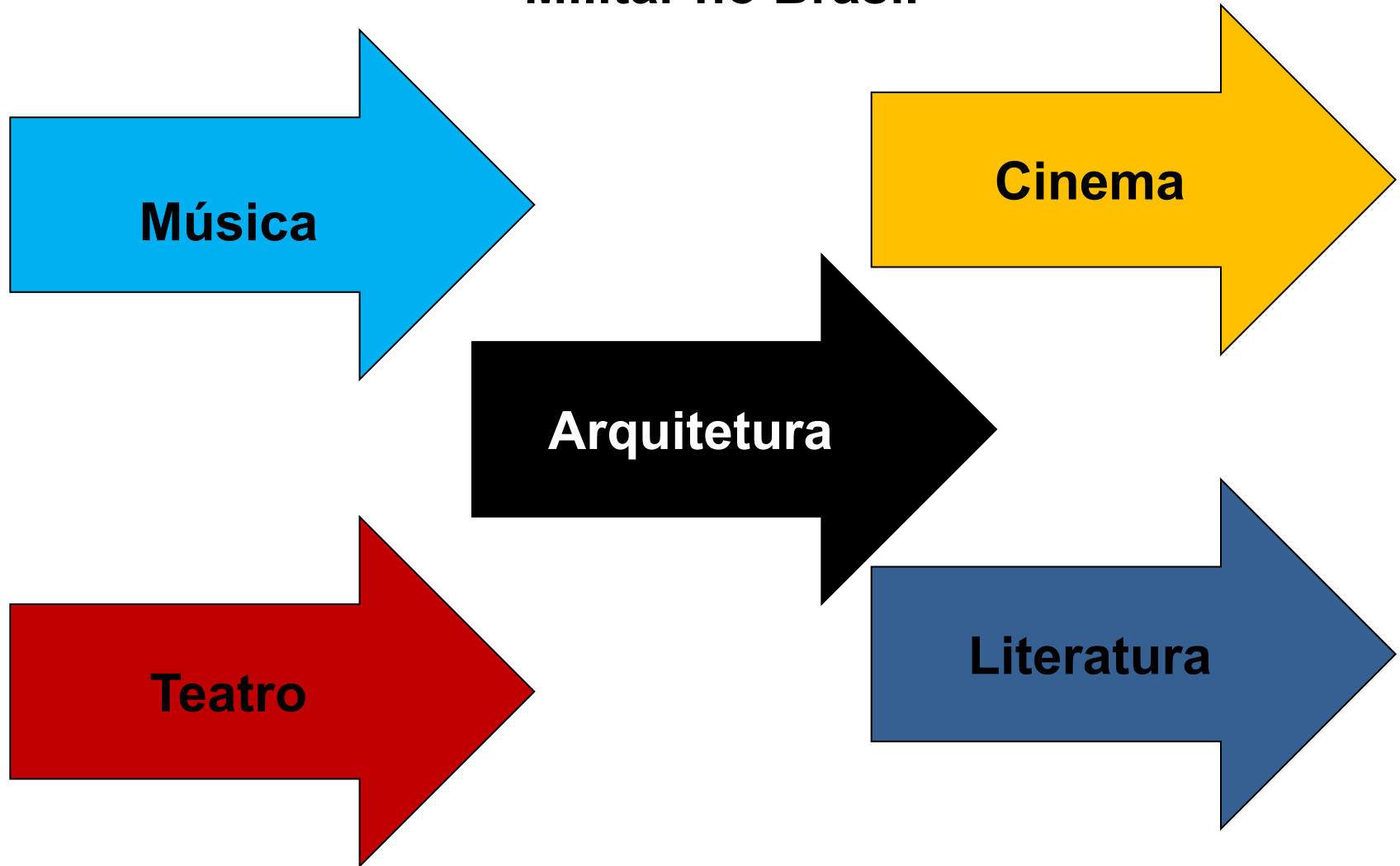
Alguns órgãos de controle e censura política e cultural

- **Lei de Imprensa**: controle dos meios de comunicação
- **Lei de Segurança Nacional**: com a finalidade de garantir a “segurança” nacional, esse órgão de repressão acabou por cometer diversos abusos
- **Serviço Nacional de Informações (SNI)**: serviço de investigação e perseguição das forças armadas. Investigava os suspeitos de oposição ao governo.
- **Destacamento de Operações e Informações e Centro de Operações de Defesa Interna (Doi-Codi)**: perseguia, por meio das forças armadas, os grupos de esquerda e aqueles que queriam acabar com o regime.
- **Comando de Caça aos Comunistas (CCC)**: combate aos “inimigos” do governo, cujo principal objetivo era acabar com a ameaça comunista.

A seguir, vamos analisar algumas manifestações culturais ocorridas no Brasil, durante as décadas de 1960 e 1970. Preste atenção nas temáticas, nas formas, conteúdos e nos usos da cultura.

Tente identificar qual era o perfil central de grande parte das produções culturais daquele contexto

Cultura politicamente engajada durante a Ditadura Militar no Brasil



O papel da cultura como instrumento de protesto....

- O papel dos Festivais de Música como veículo de manifestação e criação de uma cultura televisiva



Pra não dizer que não falei das flores

Geraldo Vandré

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção...
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora

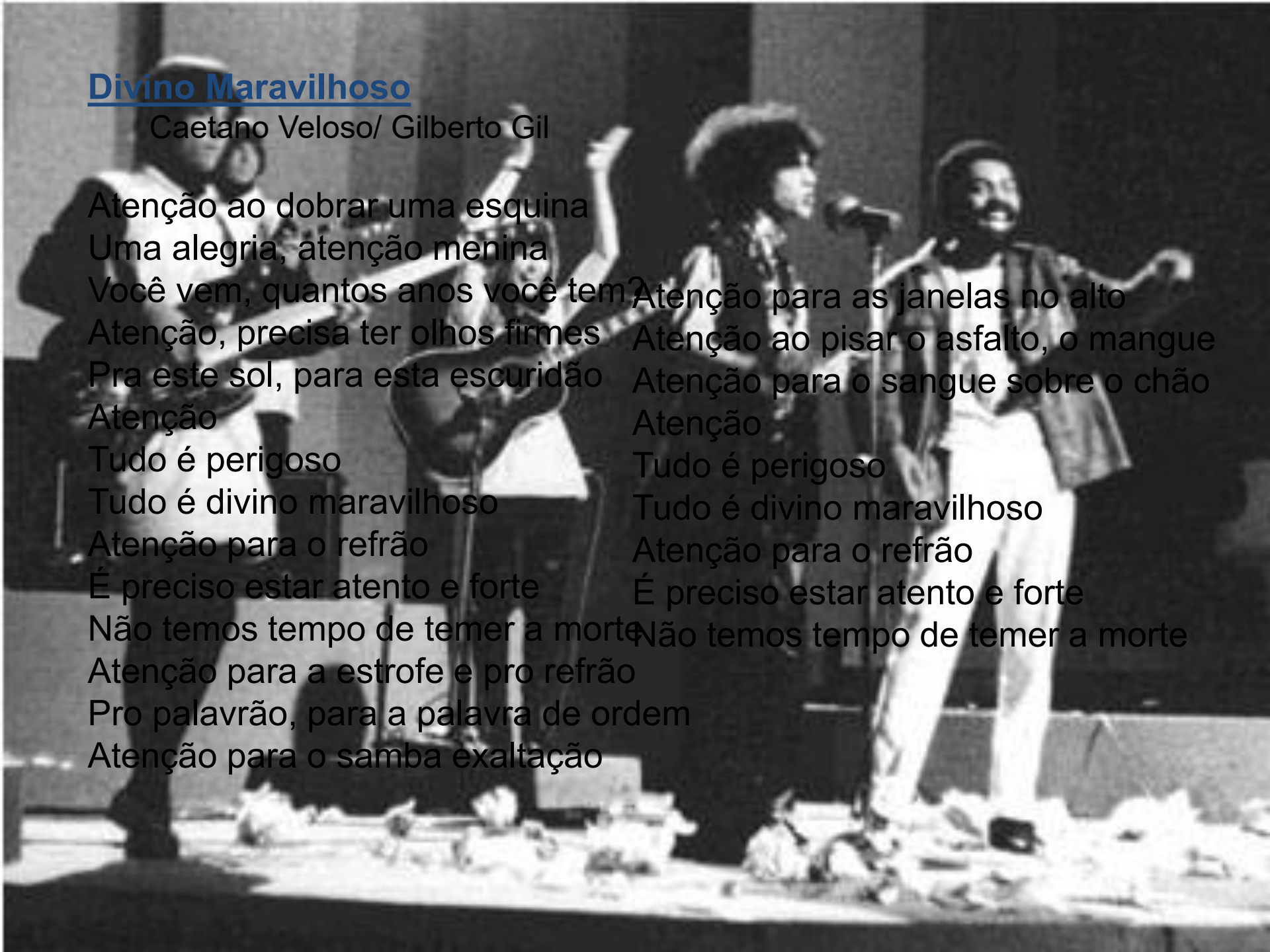
Pelos campos há fumaça
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão...
Refrão...

Há soldados armados
Armados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição:
De morrer pela pátria
E viver sem razão...

Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição...

Divino Maravilhoso

Caetano Veloso/ Gilberto Gil



Atenção ao dobrar uma esquina
Uma alegria, atenção menina
Você vem, quantos anos você tem?
Atenção, precisa ter olhos firmes
Pra este sol, para esta escuridão
Atenção
Tudo é perigoso
Tudo é divino maravilhoso
Atenção para o refrão
É preciso estar atento e forte
Não temos tempo de temer a morte
Atenção para a estrofe e pro refrão
Pro palavrão, para a palavra de ordem
Atenção para o samba exaltação

Atenção para as janelas no alto
Atenção ao pisar o asfalto, o manguê
Atenção para o sangue sobre o chão
Atenção
Tudo é perigoso
Tudo é divino maravilhoso
Atenção para o refrão
É preciso estar atento e forte
Não temos tempo de temer a morte

Chico Buarque de Hollanda



Samba de Orly

Chico Buarque/Toquinho/Vinícius de
Moraes

Vai, meu irmão
Pega esse avião
Você tem razão de correr assim
Desse frio, mas veja
O meu Rio de Janeiro
Antes que um aventureiro
Lance mão
Pede perdão
Pela duração dessa temporada
Mas não diga nada
Que me viu chorando
E pros da pesada
Diz que vou levando
Vê como é que anda
Aquela vida à toa
E se puder me manda
Uma notícia boa

Pede perdão
Pela omissão um tanto forçada
Mas não diga nada
Que me viu chorando
E pros da pesada
Diz que vou levando
Vê como é que anda
Aquela vida à toa
Se puder me manda
Uma notícia boa



Julinho da Adelaide nasceu quando Chico Buarque passou a ser muito conhecido entre os censores do regime militar, na década de 70. Suas músicas eram proibidas somente porque levavam sua assinatura. A saída para burlar a censura foi a criação de um heterônimo. E deu certo.

Acorda amor

Julinho da Adelaide

Acorda amor

Eu tive um pesadelo agora

Sonhei que tinha gente lá fora

Batendo no portão, que aflição

Era a dura, numa muito escura viatura

Minha nossa santa criatura

Chame, chame, chame lá

Chame, chame o ladrão, chame o ladrão

Acorda amor

Não é mais pesadelo nada

Tem gente já no vão de escada

Fazendo confusão, que aflição

São os homens

E eu aqui parado de pijama

Eu não gosto de passar vexame

Chame, chame, chame

Chame o ladrão, chame o ladrão

Se eu demorar uns meses

Convém, às vezes, você sofrer

Mas depois de um ano eu não vindo

Ponha a roupa de domingo

E pode me esquecer

Acorda amor

Que o bicho é brabo e não sossega

Se você corre o bicho pega

Se fica não sei não

Atenção

Não demora

Dia desses chega a sua hora

Não discuta à toa não reclame

Clame, chame lá, chame, chame

Chame o ladrão, chame o ladrão, chame o ladrão

(Não esqueça a escova, o sabonete e o violão)



- Movimento
música, com os p
música, t
música p
guitarra.

- Música
Gal Costa
Tom Zé,

- Artes Pl

- Cinema



GRANDE LIQUIDAÇÃO

TOM-ZÉ



100%
GANHA

10

ANOS
E 50
VOLTS

COM
SORTIDO
500

SÓ

100%

100%

100%

Apenas um rapaz latino americano

Eu sou apenas um rapaz Mas sei
Latino-Americano Que tudo é proibido
Sem dinheiro no banco Aliás, eu queria dizer
Sem parentes importantes Que tudo é permitido
E vindo do interior... Até beijar você
Mas trago, de cabeça No escuro do cinema
Uma canção do rádio Quando ninguém nos vê...(2x)
Em que um antigo Não me peça que eu lhe faça
Compositor baiano Uma canção como se deve
Me dizia Correta, branca, suave
Tudo é divino Muito limpa, muito leve
Tudo é maravilhoso...(2x) Sons, palavras, são navalhas
Tenho ouvido muitos discos E eu não posso cantar como convém
Conversado com pessoas Sem querer ferir ninguém...
Caminhando meu caminho Mas não se preocupe meu amigo
Papo, som, dentro da noite Com os horrores que eu lhe digo
E não tenho um amigo sequer Mas é somente uma canção
Que ainda acredite nisso A vida realmente é diferente
Não, tudo muda! Quer dizer!
E com toda razão... A vida é muito pior...

Mas se depois de cantar
Você ainda quiser me at
Mate-me logo!
À tarde, às três
Que à noite
Tenho um compromisso
E não posso faltar
Por causa de vocês.. (2x)
Eu sou apenas um rapaz
Latino-Americano
Sem dinheiro no banco
Sem parentes importantes
E vindo do interior
Mas sei que nada é divin
Nada, nada é maravilhos
Nada, nada é sagrado
Nada, nada é misterioso

ASQUIM

Revista de Arte e Cultura - 1992 & 1993 - 15 ANOS



**QUIM ATACA DE FRENTE
PROBLEMA DA PONTE
RIO-NITERÓI**

Revista de Arte e Cultura - 1992 & 1993 - 15 ANOS

MILLÔR ESTREIA
PIRATAS #EDR6E6 NEUP6LO

veja

E LEIA

EDITORA ABRIL - Nº 13 - 4 DE DEZEMBRO DE 1980

EDITADO O ATO 5

- 1) Congresso em recesso
- 2) Conflitos de bens
- 3) Suspensão "baleias" políticas
- 4) Instabilidade as cassações
- 5) Liquididade a vitaliciedade



O GLOBO

Jato «cai» no mar: cinquenta mortos

HOJE O JOGO COM ALEMÃES

FOLHA DE S. PAULO

GOVERNO BAIXA NOVO ATO

Serão marítimos: Brasil terá mais 600.000 militares

Faria Lima dá início oficial ao plano de Marinha

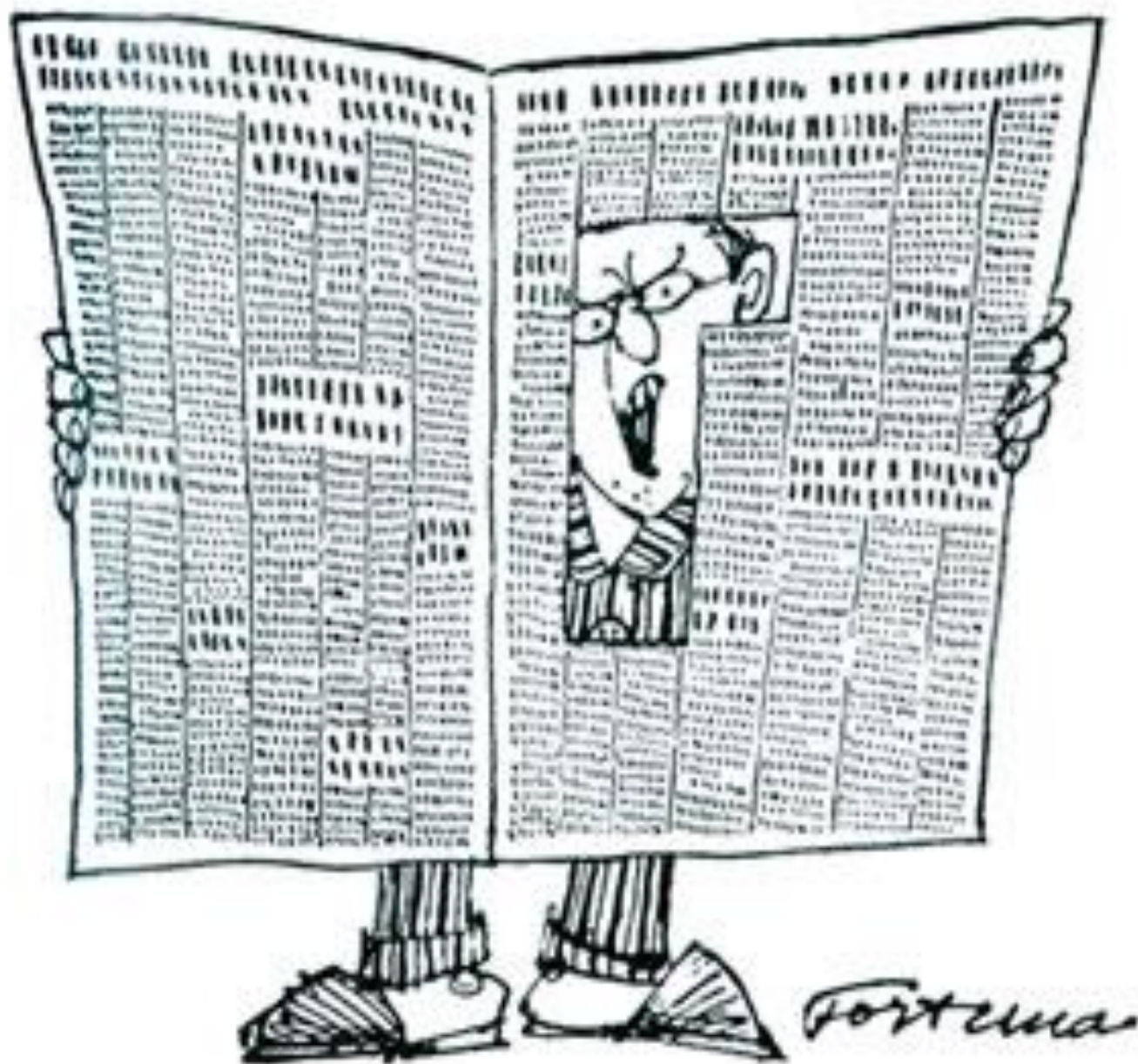
Até agosto de 81: 25.177 milhões a projetos nacionais

Polícia no Maracá: o jogo do Brasil com a Marinha

EXTRA FOLHA DE S. PAULO C-1 30

TODO PODER NAS MÃOS DOS MINS. MILITARES

PARLAMENTARES FOGEM DE BRASÍLIA



— Foi você, Maria, ou já começou a Lei de Imprensa?

Músicas de Protesto

Geraldo Vandré



- Nasceu em João Pessoa, em 1935. Advogado, cantor e compositor brasileiro
- Ganhou vários festivais de música nas décadas de 1960 e 1970.
- Participou do CPC da UNE.
- Sua música “Pra não dizer que não falei das flores” tornou-se um hino contra a ditadura militar.

- Um dos principais locais da produção cultural, durante as décadas de 1960 e 1970 foi o **Centro Popular de Cultura** da **União Nacional dos Estudantes** (UNE).
- No campo musical, vários festivais foram organizados e, no centro das atrações, foram apresentadas as “**músicas de protesto**”. Elas versavam, muitas vezes de maneira oculta, sobre os abusos e censura exercidos pelo governo militar. Outro movimento importante foi o **Tropicalismo**, cujos principais participantes foram Caetano Veloso e Gilberto Gil. **Eles objetivavam romper com qualquer tipo de influência externa na música, sendo esta uma criação livre do cantor/compositor**

“Pra não dizer que não falei das flores” (1968)

Geraldo Vandré

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão

Refrão

Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição:
De morrer pela pátria
E viver sem razão

Refrão

Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não

Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição

Refrão

Você consegue encontrar na letra da música algum tipo de crítica?

Vamos analisar a letra com mais cuidado. Volte na letra e tente descobrir trechos que apontem as críticas ali presentes.

Teatro



Gianfrancesco Guarnieri
1934-2006

- As peças de teatro desse contexto tinham forte caráter político e de crítica social. **Criticavam tanto o governo como as elites.**
- Dois grupos teatrais se destacaram como promotores de críticas sociais: **Oficina e Arena**
- Gianfrancesco Guarnieri estava entre os teatrólogos que se preocupavam com os rumos que o país estava assumindo. Uma de suas produções mais conhecidas foi **“Eles Não Usam Black-Tie”**, estreada em 1958. Posteriormente, tal peça virou longa-metragem. A peça aborda a situação de desigualdade e contestação vivenciada pelo operariado brasileiro.

Cinema



Glauber Rocha (1939-1981). Foi um dos expoentes do cinema novo brasileiro.

Algumas de suas produções cinematográficas:

Deus e o Diabo na Terra do Sol (1964), Terra em Transe (1967) e O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro (1969).

- Na produção cinematográfica, também notou-se um forte cunho de crítica social e política, principalmente a partir das décadas de 1950 e 1960.
- O movimento denominado **cinema novo** ficou conhecido por sua **preocupação em abordar a realidade brasileira de miséria e abandono, sofrida pela população.**
- O cinema novo também almejava romper com a influência da produção cinematográfica hollywoodiana, preocupada mais com o entretenimento do que com as questões sociais.

Literatura



**Ferreira Gullar. Nasceu em
São Luís, Maranhão, em
1930.**

- As obras literárias, durante a Ditadura Militar, também tornaram-se politicamente engajadas, seja nos romances, contos ou poemas.
- As críticas voltavam-se tanto para os abusos cometidos pelos governos militares quanto para as questões sociais (pobreza, desemprego).
- Ferreira Gullar, bem como Rubem Fonseca, foram autores politicamente engajados em suas obras literárias.

MAIO 1964 – Poema de Ferreira Gullar

Na leiteria a tarde se reparte
em iogurtes, coalhadas, copos
de leite
e no espelho meu rosto. São
quatro horas da tarde, em maio.
Tenho 33 anos e uma gastrite. Amo
a vida
que é cheia de crianças, de flores
e mulheres, a vida,
esse direito de estar no mundo,
ter dois pés e mãos, uma cara
e a fome de tudo, a esperança.
Esse direito de todos
que nenhum ato
institucional ou constitucional
pode cassar ou legar.

Mas quantos amigos presos!
quantos em cárceres escuros
onde a tarde fede a urina e terror.
Há muitas famílias sem rumo esta tarde
nos subúrbios de ferro e gás
onde brinca irremida a infância da classe
operária.
Estou aqui. O espelho
não guardará a marca desse rosto,
se simplesmente saio do lugar
ou se morro
se me matam.
Estou aqui e não estarei, um dia,
em parte alguma.
Que importa, pois?
A luta comum me acende o sangue
e me bate no peito
como o coice de uma lembrança.

Retirado de: MELO, Cimara Valim de. A resistência poética de
Ferreira Gullar. *Nau Literária*. PPG-LET-UFRGS – Porto Alegre – Vol.
01 (1) – jul/dez 2005 . P.6

Artes plásticas e arquitetura



Artur Barrio



Cildo Meireles

- Os nomes mais emblemáticos nas décadas de 1960 e 1970, no que tange às Artes Plásticas e à Arquitetura, são as produções de **Cildo Meireles**, nascido em 1948, e **Artur Barrio**, nascido em Porto, em 1945.
- Suas obras procuravam romper com os padrões artísticos importados, muitas vezes realizando críticas ao governo militar e suas ações.

Referências

- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Geraldo_vandre.jpg
<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ditadura.jpg>
<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Guarnieri.jpg>
<http://letras.terra.com.br/geraldo-vandre/46168/>
<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Glauber21.jpg>
http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ferreira_Gullar_crop.png
http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Artur_Barrio_02_photos_courtesy_of_Moore_College_of_Art_%26_Design.jpg
http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Large_cildo-meireles.jpg
CHAIA, Miguel. A busca política da beleza e da justiça. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2001, vol.16, n.47, pp. 163-168. ISSN 0102-6909.
MELO, Cimara Valim de. A resistência poética de Ferreira Gullar. *Nau Literária*. PPG-LET-UFRGS – Porto Alegre – Vol. 01 (1) – jul/dez 2005 .
RAMOS, Eliane Batista. Anos 60 e 70: Brasil, juventude e rock. *Revista Ágora*, Vitória, (n.10), 2009, p.1-20.